PEQUENA HISTÓRIA DO DESENHO ANIMADO

Além de forma de expressão estética, o desenho animado é o veículo ideal para a comunicação do cinema com o mundo da criança. Entre seus pioneiros e artistas destaca-se Walt Disney, um dos alicerces desta área de criação cinematográfica. Ele é o Hans Christian Andersen, os Irmãos Grimm do século XX. Mickey Mouse e as figuras de Fantasia *são tão inesquecíveis quanto os personagens criados pelos mais geniais autores de histórias para crianças. Para muitos espectadores, desenho animado é sinônimo de Disney. Mas, como o próprio cinema, Disney surgiu de uma grande efervescência de criatividade que, em parte, seguiu rumos bem diversos, especialmente na Europa.*

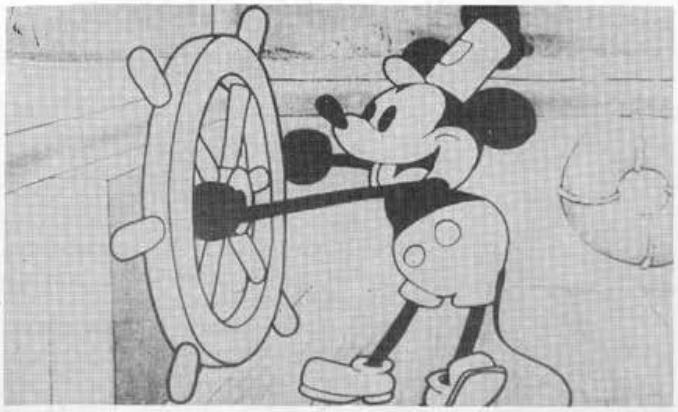
O texto a seguir foi adaptado do trabalho realizado por Alberto Shatovsky para o INC (diafilme: "O Desenho Animado"). FC

Walt Disney é o grande nome da história do desenho animado — na foto, com os 7 anões.

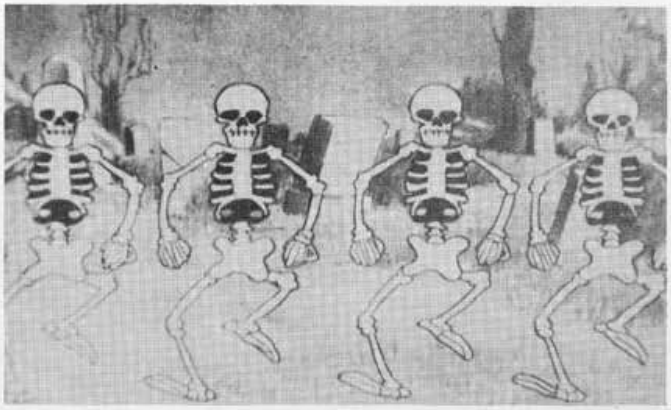
As origens do desenho animado são as do próprio cinema e remontam ao Egito e a Grécia antigos nos desenhos que prefiguram o movimento. Sua evolução histórica todavia só pode ser assinalada cronologicamente a partir do século XV, quando Léone Battista Alberti, clérigo e arquiteto italiano, inventou a primeira câmara na qual se podia reproduzir, graças a um jogo de prismas, o desenho de objetos projetados sobre papel, e Leonardo da Vinci, em algumas de suas obras, fazia a decomposição de movimentos. Nesta cronologia se colocam, a seguir, muitos outros fatos e nomes, mas são as lanternas mágicas, muito em voga nos séculos XVIII e XIX, os inventos de Plateau (o Phénakistiscope, de 1832) e de Reynaud (o Praxinoscope, de 1877), que precipitam a invenção do desenho animado por Émile Cohl, em 1907. O cinematógrafo já havia sido inventado pelos irmãos Lumière, em 1895. Os pais da cinematografia e do desenho animado por Émile Cohl, em 1907. O ci-

Todavia, se à França se credita a paternidade do desenho animado, é nos Estados Unidos que ele se criou e desenvolveu. O "animated cartoon" ou simplesmente "cartoon" (palavra derivada do italiano "cartone" e que significa caricatura) americano começa antes do desenho animado de Émile Cohl, pois em 1906 e 1907, J. Stuart Blackton realizou dois desenhos animados para o Kinetoscope. Em 1909, Winsor McCay realiza o primeiro desenho animado americano para cinema, **Gertie the Dinosaur** (Gertie o Dinossauro), projetando-o no Teatro Hammerstein de Nova Iorque. Consta dos relatos de alguns historiadores que McCay pôde analisar os desenhos de Cohl na filial americana da Gaumont, produtora dos desenhos de Cohl. **Gertie** era maior do que os filmes de Cohl, composto de 10 mil desenhos, uma bobina (os primeiros desenhos de Cohl não ultrapassavam os 50 metros). O próprio McCay realizaria, em 1911, **Little Nemo** e, em 1918, **The Sinking of the Lusitania** (O Afundamento do Lusitania), mas a importância de seu nome ficaria mesmo com **Gertie.**

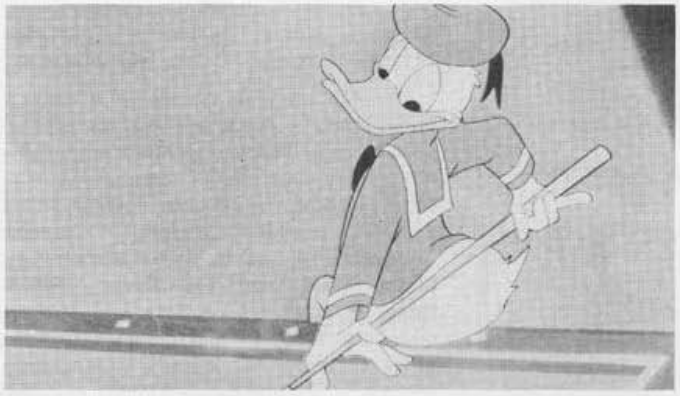
De 1914 a 1920 outros nomes aparecem: John R. Bray descobre no emprego de folhas transparentes possibilidades de sobrepor a um fundo imóvel as figuras em ação, e Earl Hurid (Bobby Bump) um ano depois, aperfeiçoa este método utilizando folhas de celulóide chamadas "cels", que permitiam não somente uma transparência melhor como uma fixação perfeita das folhas, com o uso de perfurações. A técnica



Mickey Mouse, o ratinho Mickey, lançado em 1928, estrelou cerca de 121 desenhos — na foto, um dos primeiros: Steamboat Willie.

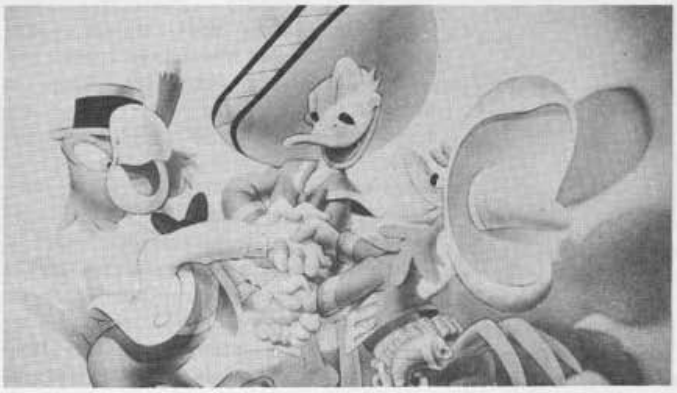


The Skeleton Dance (1929), **o primeiro da série "Silly Symphony", famosa na década de 30 e que inclui 77 títulos.**



O Pato Donald concorria com Mickey Mouse em popularidade — participou de quase 130 filmes.

Branca de Neve e os Sete Anões — **o primeiro desenho de longa-metragem de Walt Disney (1938).**



Em Os Três Cavalheiros **(1945) Disney criou dois novos personagens: o papagaio Zé Carioca, brasileiro, e Panchito, o galo mexicano, companheiros do Pato Donald.**

Fantasia **(1940) — em oito seqüências Disney animava notas e movimentos musicais de peças da música clássica. Na foto, Mickey Mouse no episódio** O Aprendiz de Feiticeiro.

Peter Pan **(1953) — a técnica cada vez mais perfeita.**

Bambi **(1942) — os animais — sempre presentes nos filmes de Disney.**

DO DESENHO ANIMADO

Disney aperfeiçoou sua técnica a ponto de poder jogar em confronto com os personagens de desenho atores vivos — cena de A Canção do Sul (1946).

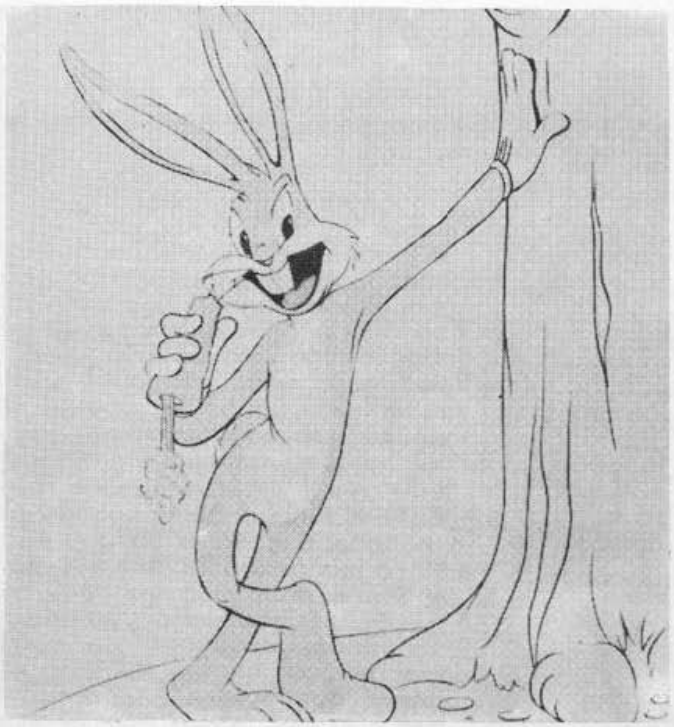
Macaco Feio, Macaco Bonito, de Luís Seel e João Stamato: uma das primeiras experiências no desenho animado realizadas no Brasil (1930/1934).

do desenho animado não se desenvolveria muito até o advento da cor e do som. São muitos os nomes que podem ser catalogados nos primórdios do "cartoon" americano: Sidney Smith **(Old Doc Ya);** Paul Felton **(Hodge Podge);** Pat Sullivan, criador do Gato Félix; Bill Nolan, com seus "Krazy Kat"; Max Fleischer, que lança Koko, o palhaço que saía de dentro de vidro de tinta nanquim; Walter Lantz **(Jerry on the Job; Silk Hatarry);** Bud Fisher (série de aventuras de "Mutt e Jeff"); Walt Disney e os desenhos de publicidade conhecidos da série "Laugh-O'-Grams"; Ben Harrison e Manny Gould, que, com Bill Nolan, transformam "Krazy Kat" em "The Crazy Cat", melhorando a aparência deste gato romântico e bondoso. Na década de 20 surgem outros nomes, como Paul Terry (em 1927, com **Aesop's Fables)** e Ubbe (Ub) Iwerks (mesmo ano: série "Flip the Frog"). Walt Disney, que lançara em 1923, a série "Alice in Cartooland", inicia em 1925 a série "Oswald the Rabbit", que dirigiu durante dois anos e foi continuada por Walter Lantz.

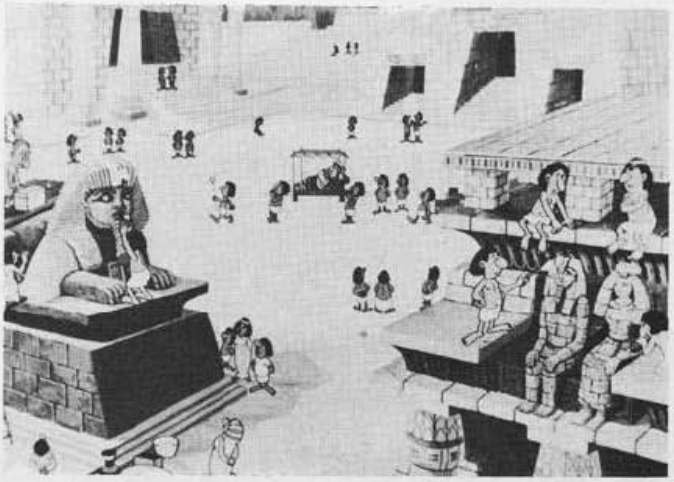
Mas é 1928 a segunda grande data da história do desenho animado: a criação de Mickey Mouse (o camundongo Mickey) que possibilitou a Walt Disney a implantação de uma "artindústria" que não mais parou. Mickey, primitivamente chamado Mortimer, foi lançado para o público num desenho sonoro, **Steamboat Willie,** em 1928, embora tenha sido criado um ano antes num desenho mudo lançado posteriormente, **Plane Crazy.** Já no terceiro desenho, **Gallopin' Gaucho,** surgia Minnie, a companheira de Mickey. O êxito da série Mickey possibilitou a Disney a construção de um pequeno parque industrial com todos os recursos técnicos e artísticos. E Disney e sua equipe (da qual participava Ub Iwerks como diretor artístico) passaram a produzir ininterruptamente e cada vez mais, criando novos personagens que se popularizavam rapidamente (Pluto, o Pato Donald, Goofy) e lançando-se a um sem número de novas criações através da série "Sylly Symphonies", na qual foram feitas experiências diversas, com o som, a música, a cor, os métodos de filmagens, etc. Ao todo Mickey estrelou 121 desenhos curtos, Donald participou de 126, foram feitas 77 **Sylly Symphonies.**

O nome de Walt Disney já é o mais importante, o mais popular no gênero quando este "poeta de desenho animado" — no dizer de Lo Duca — lança-se a um empreendimento novo e ambicioso: o desenho de longa-metragem. Contra todas as opiniões pessimistas **Snow White and the Seven Dwarfs** (Branca de Neve e os Sete Anões), lançado em 1938, foi um sucesso espetacular. E Disney não pararia mais. Dando seqüência aos curtos de Mickey, de Pluto, de Donald e outros (numa produção anual de cerca de 20 desenhos curtos), produziria anualmente um longa-metragem de importância — **Pinóquio** e **Fantasia** (1940); **Dumbo** (1941); **Bambi** (1941); **Alice no País das Maravilhas** (1951); **Peter Pan** (1953), entre tantos outros. A técnica e a arte de Walt Disney, em constante apuro desde a criação de Mickey, atingiam a perfeição mais absoluta. Seus trabalhos, realizados com equipes altamente especializadas, reproduziam todos os gestos, todos os movimentos — a animação de seus filmes podia ser considerada como a reprodução exata dos movimentos naturais. Graças aos recursos de seus estúdios, que em 1940 empregavam cerca de três mil pessoas (entre artistas e outros), os empreendimentos de Disney eram cada vez mais ambiciosos, não somente na técnica como nas pretensões artísticas.

Paralelamente ao trabalho de Walt Disney, outros nomes e outros estúdios americanos davam seqüência a outros movimentos. Os mais conhecidos: os irmãos David e Max Fleischer, que criaram os "cartoons" do marinheiro Popeye, de Betty Boop e os longa-metragens. **As Aventuras de Gulliver** e **Mr. Bug Goes to Town** (No Mundo da Carochinha); e os desenhos da Warner, entre os quais sobressaem aqueles estrelados por Bugs Bunny, um coelho tremendamente simpático. A partir de 1944, os desenhos de Tom & Jerry, o

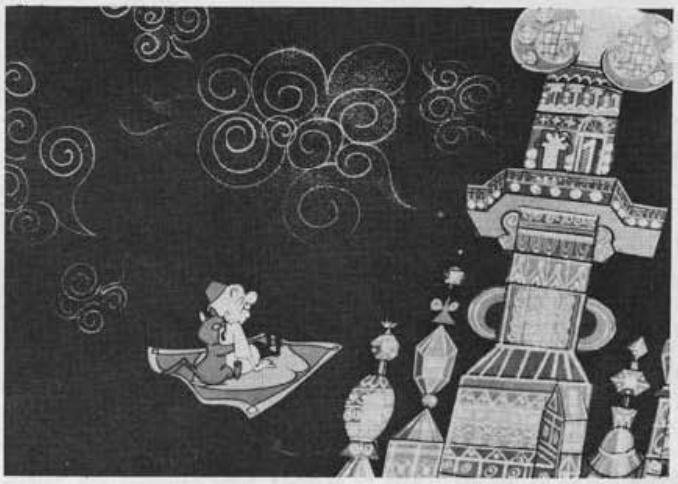


Bugs Bunny, o coelho tremendamente simpático e matreiro dos desenhos da Warner.



Da França, uma série de desenhos longos tendo como personagem principal o conhecido Asterix — na foto, Asterix e Cleópatra (1968).

No Japão a produção de desenhos animados é uma constante — na foto, cena de Sindbad no Boken (1968).



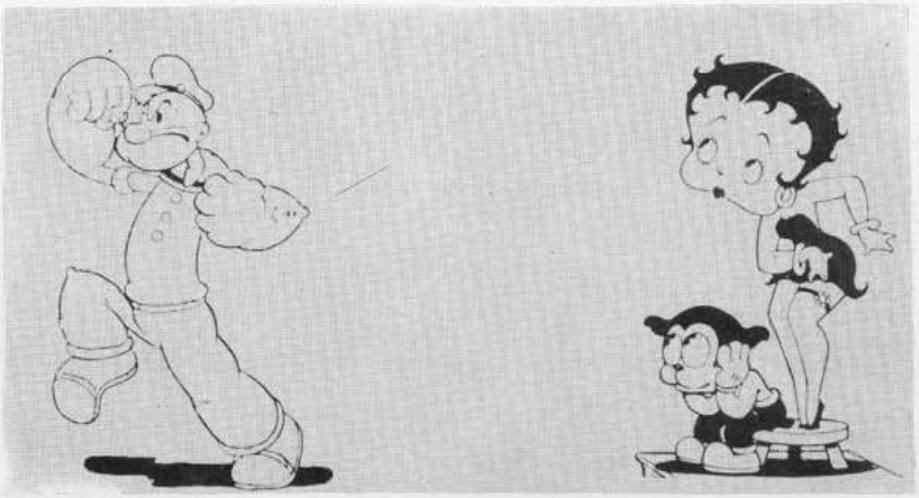
Stephen Bosustow, com outros ex-colaboradores de Disney, funda em 1948 a UPA, com objetivos de reformular a técnica do desenho animado. — Mister Magoo (na foto, numa cena de As 1001 Noites Árabes) tornou-se popular entre os adultos.

rato e o gato criados por William Hanna e Joseph Barbera, disputavam com os de Disney a preferência do público. Em 1945 surgiu a U.P.A. (United Productions of America), criada por Stephen Bosustow e outros ex-colaboradores de Disney, que tentaram revolucionar as bases de animação do "cartoon". Alguns títulos de grande significação artística, **The Tell Tale Heart** (O Coração Delator) baseado em Poe e **The Unicorn in the Garden** (O Unicórnio no Jardim), não foram suficientes para despertar o interesse do público e a U.P.A. teve curta duração.

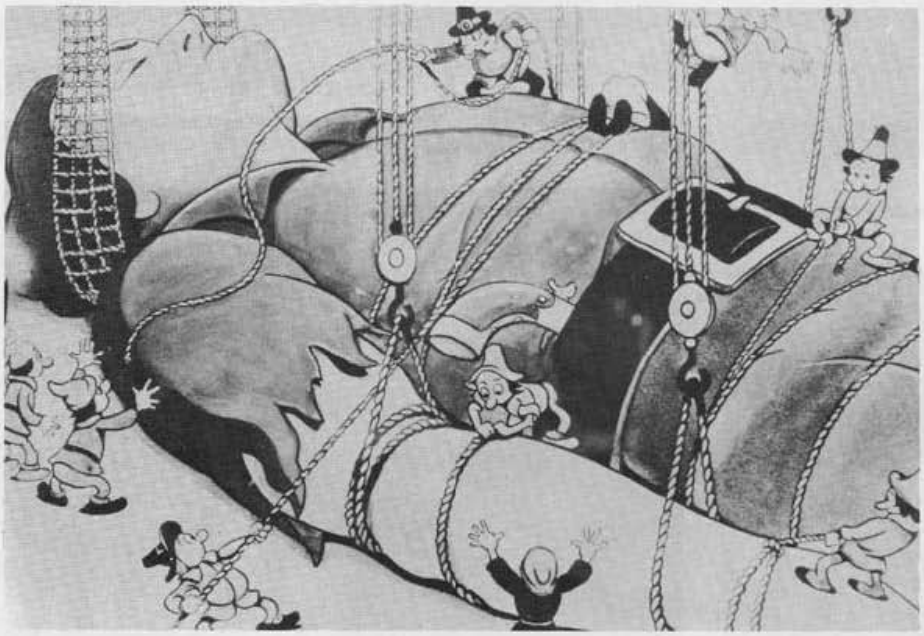
Enquanto nos Estados Unidos o desenho animado tinha infra-estrutura industrial e mantinha-se florescente comercial, técnica e artisticamente, na Europa ele existia graças aos esforços heróicos de alguns abnegados. No entanto, na França, o gênero floresceu amplamente e por isto podem ser citados diversos nomes: além de Emile Cohl, que, de 1907 a 1918, manteve-se em atividade, realizando cerca de 100 filmes (entre os quais ficaram bastante populares aqueles da série "Fantoche"); Hector Hoppin e Anthony Gross (**La Joie de Vivre**, 300 metros, 1934); Franz Mesereel e Berthold Bartosch (**L'Idée**, de 1932); Alex Alexeieff e Claire Parker (**Une Nuit sur le Mont Chauve**, 500 metros, de 1933); Mimma Indelli, que realizou alguns trabalhos importantes para a D.A.E. (Dessins Animés Européens); e, depois, Paul Grimault, que, entre diversas obras de importância, tem uma altamente considerada, **Le Petit Soldat** (O Pequeno Soldado). Na Alemanha destaca-se o trabalho de Lotte Reiniger que, entre 1926 e 1935, produziu uma série constituída de desenhos de sombras e silhuetas. Mais modernamente são assinaladas as experiências de Clay Nordhoff e Ursula e Franz Winsentsen.

Na Inglaterra, onde começaram nos primórdios do desenho animado nomes que se fizeram nos Estados Unidos, como Pat Sullivan, Paul Terry, Bud Fisher, destaca-se o trabalho de Anson Dyer fortemente influenciado pela técnica americana e os desenhos de publicidade, culturais e científicas. Na Itália nada de muito importante é assinalado a não ser uma versão de "Pinóquio" e desenhos publicitários modernos. Na

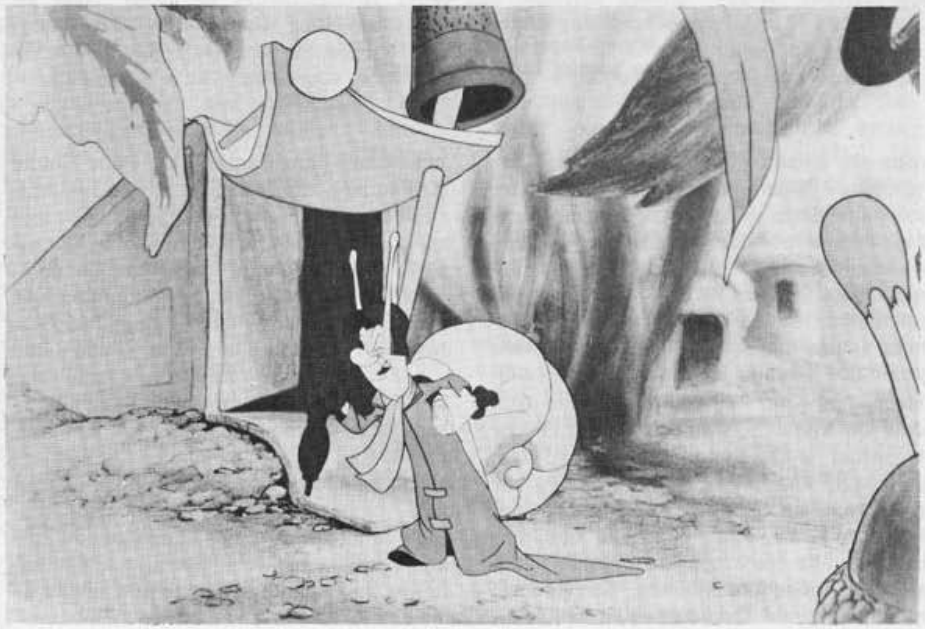
DO DESENHO ANIMADO



De Max Fleischer: Popeye, Bimbo e Betty Boop — personagens populares.



As Aventuras de Gulliver (1939) — primeiro longa-metragem dos irmãos Fleischer (Max e Dave).



Também dos irmãos Fleischer: No Mundo da Carochinha (1940).

Rússia, o desenho animado não foi cultuado à altura de sua cinematografia. mas Ladislas Starevitch desenvolveu à perfeição os filmes de bonecos animados. O mesmo aconteceu na Tcheco-Eslováquia, onde Jiri Trnka, após muitas experiências com o desenho animado, dedicou-se à animação de marionetes, criando e dirigindo um estúdio mantido pelo Estado para a produção de filmes de bonecos animados. Na Espanha, destaca-se um longa-metragem bem considerado, **Garbancito de la Mancha,** de Arturo Moreno (1946). O polonês Jan Lenica alcançou um destaque especial principalmente com **Monsieur Tête,** de 1959. Na Dinamarca, é também um longa-metragem, **O Fuzil Mágico,** de Allan Johnsen (1946), o único destaque. A partir de 1958, o desenho animado no Japão (totalmente "à moda americana") é uma constante na grande produção cinematográfica anual do país. O Canadá tem as experiências do National Film Board, em especial as de Norman MacLaren, que desenhava na própria película, com alguns títulos válidos artisticamente — **Fiddle-de-Dee, Neighboars, Cleauts Populaires.**

O desenho animado no Brasil ainda vive dos esforços isolados de alguns, como Anélio Latini Filho, realizador do primeiro em longa-metragem, **Sinfonia Amazônica** (1951/1957); Ippe Nakashima, João Luiz Araújo e Silvio Renoldi, responsáveis pelo primeiro desenho longo em cores, **Piconzé** (1968/1972); Stil, celebrizado sobretudo por **Lampião ou Para Cada Grilo uma Curtição** (1971) — Prêmio Humberto Mauro pela "melhor direção" em curta-metragem. Entre os antecessores notáveis desses artistas podem ser citados Luís Seel e João Stamato, em 1929/1933: seu **Macaco Feio, Macaco Bonito** está representado no filme-antologia produzido pelo INC e dirigido por Jurandyr Passos Noronha, **Panorama do Cinema Brasileiro** (1969).

A registrar como uma das manifestações mais importantes do desenho animado, nos nossos dias, os modernos títulos de apresentação de filmes criados por Saul Bass a partir de **Carmen Jones,** que fizeram escola, tendo proporcionado a criação de estúdios especializados em muitos grandes centros da indústria cinematográfica. Saul Bass destacou-se pelo extraordinário bom gosto, inteligência e talento, fazendo de alguns dos seus pequenos filmes de apresentação verdadeiras obras-primas de cinema.